UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

AMAZÔNIA: APLICAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS PALEOETNOBOTÂNICOS DA ALIMENTAÇÃO NATIVA ANTEPASSADA

Mayara Dos Santos Ramos De Sá e Myrtle Peal Shock

O plano de trabalho aqui resumido, está vinculado ao projeto “Alimentação, manejo da terra e cultura: uma abordagem paleoetnobotânica da pré-história indígena na Amazônia”, e foi desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), possibilitado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq). O estudo foi feito a partir de 2017, com a finalidade de se estudar e desenhar dez sementes carbonizadas da coleção de referencia do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, da universidade supracitada, bem como a identificação de materiais arqueológicos. O estudo e o desenho técnico, nessa investigação científica, são de fundamental importância para se desenvolver qualquer tipo de teoria mais específica quanto à alimentação de povos antigos, pois eles proporcionam o entendimento de estruturas e a visualização de sementes, em um registro, proporcionam uma base, para que se encontrados determinados vestígios –orgânicos- em sítios arqueológicos, podem ser identificados. A pesquisa foi feita em livros e textos acerca da representação gráfica e das estruturas de sementes atuais. Partindo daí, as sementes do Laboratório foram estudas (com ajuda da bibliografia e de outros recursos, como estereoscópio) e desenhadas com caneta 0.1 em papel A4 (específicos para desenho técnico). Com isso, amostras arqueológicas foram analisadas no estereoscópio, o que possibilitou a identificação e desenho dos vestígios mais recorrentes, como a semente de bacaba. Os resultados, portanto, foram compatíveis com o almejado, visto que os métodos aplicados de fato possibilitaram o registro e a identificação de alguns vestígios arqueológicos- conseguidos por escavações -do Sitio Pedra Pintada, localizado em Monte Alegre. A partir do plano desse plano de trabalho, há a possibilidade de pressuposição de como era a alimentação antiga e de como nós temos resquícios até a atualidade, e desse modo, é grande a sua relevância científica.